

Observatório do Ensino de História em Pernambuco: estudos comparativos entre os currículos da formação de professores e do ensino escolar de história.

Ricardo de Aguiar Pacheco*

1. Apresentação

O Observatório do Ensino de História em Pernambuco deseja perceber a coerência entre a formação inicial dos Professores, o currículo das escolas, e as demandas das avaliações nacionais tomando como recorte o Ensino de História tomando como foco as escolas e cursos de formação de professores da Cidade do Recife, PE.

Julgamos que esta análise pode auxiliar os professores das escolas e das universidades a qualificarem seu trabalho docente. Ao mesmo tempo oferece os gestores das políticas públicas de educação um dado relevante sobre o processo de avaliação nacional do ensino: a convergência, ou não, dos critérios de avaliação e mensuração nestes três polos do ensino de história: as avaliações nacionais, o currículo escolar e o currículo dos cursos de formação de professores.

A presente comunicação apresenta em linhas gerais o programa de pesquisas que está sendo desenvolvido pelo Observatório do Ensino de História em Pernambuco, sediado no PPG em História Social da Cultura da UFRPE, que conta com financiamento da Capes.

2. Estudo sobre o currículo de história

* PPG HSC/UFRPE; Dr. em História; Bolsista CAPES.

A escola fundamental tem sido objeto de diversas políticas públicas que têm por objetivo último a requalificação e a adequação dos seus programas as demandas da sociedade contemporânea. O ensino médio, de forma particular, tem sido provocado a romper com a lógica propedêutica que o rege sendo levado a se aproximar de temas e abordagens que estejam mais próximos as demandas dos jovens do século XXI.

Da mesma forma os cursos de formação de professores são chamados a repensar seus currículos e adequá-los as novas proposições curriculares e epistêmicas do campo da história e da educação.

Uma peça importante neste processo de inflexão dos currículos são as avaliações nacionais em seus diferentes níveis – SAEB, ENEM, PISA e ENADE – que tem colocado como parâmetros de avaliação descritores que apontam menos para saberes disciplinares específicos e mais para habilidades cognitivas amplas.

As avaliações nacionais em educação materializam uma política pública estruturante do currículo da educação no país. De um lado elas indicam qualitativamente quais aprendizagens são desejadas; de outro oferecem dados quantitativos sobre o nível de atendimento destas expectativas.

A referência a esse movimento de redefinição do papel do Estado, que se realiza em âmbito mundial, é importante, não para aceitá-lo como algo inexorável mas para possibilitar-nos a explicitação de princípios que têm norteado as iniciativas de avaliação educacional, no Brasil, e que, como já assinalamos, ocupam papel central nas políticas educacionais brasileiras. Se tradicionalmente o foco privilegiado era a avaliação da aprendizagem, hoje observamos propostas e práticas que, para além da avaliação do aluno, voltam-se para a avaliação do desempenho docente, avaliação de curso, avaliação institucional, avaliação do sistema educacional. Além da diversidade de focos para os quais a avaliação está direcionada, registra-se, também, que tais propostas e práticas abrangem os diversos níveis de ensino – da educação básica ao ensino superior, com especificidades para a graduação e a pósgraduação. (Souza, 2003: 177)

O debate teórico acerca do currículo aponta para a o deslocamento da centralidade dos saberes disciplinares para o processo de formação do sujeito. Para autores como Tomaz Tadeu da Silva o currículo deixou de ser uma lista de saberes disciplinares memorizados e se tornou uma questão de indenitária posto que a escola está formando o sujeito. Por esta razão os estudos do currículo revelam as intenções e tensões existentes no interior da sociedade.

“Em suma, depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos olhar o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (Silva, 1999: 150)

Ao mesmo tempo as avaliações nacionais da educação dialogam com orientações teóricas como o Relatório Delors promovido pela UNESCO onde é apontado a necessidade do desenvolvimento das habilidades necessárias ao convívio em uma sociedade globalizada e tecnificada, marcada pela abundância da informação e pelo contato com o diferente.

Nesse sentido, nada pode substituir o sistema formal de educação que, a cada um, garante a iniciação às mais diversas disciplinas do conhecimento; nada pode substituir a relação de autoridade, tampouco o diálogo entre professor e aluno. Eis o que tem sido afirmado e repetido por todos os grandes pensadores clássicos que se debruçaram sobre os problemas da educação. Assim, compete ao professor transmitir ao aluno tudo o que a humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, além do que ela tem criado e inventado de essencial. (DELORS, 1996: 12)

No interior dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio a disciplina de história se encontra no bloco das ciências humanas e suas tecnologias. Nesta formulação legal o currículo de história está centrado em competências e habilidades que permitam o sujeito situar a historicidade de sua sociedade como também analisar e interpretar o contexto social da comunidade escolar.

Ao fazê-lo, o documento reinterpreta os princípios propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, amparados no aprender a conhecer, no aprender a fazer, no aprender a conviver e no aprender a ser. A estética da sensibilidade, que supera a padronização e estimula a criatividade e o espírito inventivo, está presente no aprender a conhecer e no aprender a fazer, como dois momentos da mesma experiência humana, superando-se a falsa divisão entre teoria e prática. A política da igualdade, que consagra o Estado de Direito e a democracia, está corporificada no aprender a conviver, na construção de uma sociedade solidária através da ação cooperativa e não-individualista. A ética da identidade, exigida pelo desafio de uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, compromissadas com a inserção em seu tempo e em seu espaço, pressupõe o aprender a ser, objetivo máximo da ação que educa e não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos. (Brasil, 2000: p.8.)

Nesse cenário é de se esperar que tanto os currículos das escolas de ensino médio como os currículos dos cursos de formação de professores de história tenham um currículo focado no desenvolvimento de habilidades que potencialize a manipulação de informações em lugar de sua memorização.

No contexto das transformações sociais, a escola como instituição e a disciplina escolar história como parte dessa estrutura social não podem deixar de refletir sobre seu papel na formação do público escolar. Ao lado da antiga tarefa de formação das identidades culturais surgem novas demandas sociais impossíveis de serem negligenciadas. A formação do sujeito político que adote atitudes de valorização da democracia implica na difusão de saberes factuais, conceituais e procedimentais oriundos dos diferentes campos do saber, mas da disciplina escolar história em particular. (Pacheco, 2010: 773)

Esta movimentação do sistema tem alterado a forma de organização do trabalho e desafiado os docentes a atuar em uma escola diferente daquela que frequentaram quando alunos. Assim tanto os professores do ensino médio como os professores formadores são chamados a mobilizar os saberes docentes para responder aos desafios postos.

“(a prática profissional) constitui um lugar de aprendizagem autônomo e imprescindível. Lugar tradicional de mobilização de saberes e de competências específicas, a prática é considerada uma instância de produção desses mesmos saberes e competências; ao incorporar uma parte da formação, a prática torna-se, enfim, um espaço de comunicação e de transmissão desses saberes e competências. Essa visão rompe profundamente com o modelo tradicional que estabelecia uma separação nítida entre os lugares de mobilização (mundo do trabalho), de produção (o mundo da pesquisa) e de comunicação (o mundo escolar) dos saberes e competências. (Tardif, 2005: 288)

Com essas referências o programa de pesquisas do Observatório do Ensino de História em Pernambuco pretende observar a coerência entre as demandas das avaliações nacionais, o currículo oficial das escolas e a formação inicial dos professores tomando como recorte o Ensino de História na Cidade do Recife, PE.

3. Pesquisando currículo em diferentes fontes

A pesquisa terá uma abordagem quantitativa, outra qualitativa propondo o cruzamento de dados de diferentes tipos originários de diferentes bases de dados.

A ciência, como fenômeno social e político, carrega em seu bojo as marcas de um tempo histórico, reflete os valores sociais de uma época e incorpora em seu fazer as representações e concepções da cultura coletiva do momento. A evolução da compreensão dos fenômenos educacionais bem como as configurações complexas e variadas que o próprio processo educativo vai assumindo para atender às novas demandas socioculturais vão exigindo que novas formas de pesquisa sejam incorporadas ao fazer científico. (Ghedin, Franco, 2008: 55)

A equipe de bolsistas em diferentes níveis de formação irá trabalhar em diferentes frentes. Cada bolsista terá um plano de trabalho individualizado com tarefas e prazos delimitados. Ocorrerão reuniões de trabalho com toda a equipe para estudo dos conceitos teóricos e estratégias metodológicas que orientam os passos da pesquisa. E serão realizadas orientações individualizadas com cada bolsista.

Os bolsistas irão coletar junto as bases de dados do INEP as orientações para a formulação das questões de História no Enem e do ENADE para os curso de Licenciatura em História. Outra ação será o levantamento junto ao banco de dados do INEP das respostas dos alunos em cada uma das escolas focadas na pesquisa para as questões que abordam conhecimentos ligados a disciplina de história.

Os bolsistas também farão o levantamento, junto às escolas, dos conteúdos registrados nos diários de classe. Julgamos que esses terão maior facilidade de contato com os professores das escolas facilitando, assim o acesso a esta documentação.

Um terceiro movimento a ser realizado será a buscas pelos currículos dos cursos de Licenciatura em História. Será feito contato com as coordenações dos cursos para coletar programas utilizados pelos professores das disciplinas ministradas.

Um Quarto movimento da pesquisa será o cruzamento dos dados obtidos nos levantamentos anteriores buscando identificar o nível de correspondência entre estes diferentes objetos estudados isoladamente: objetivos das avaliações nacionais (ENEM e ENADE) para o campo disciplinar da história; currículo de história executado na escola; currículo específico dos cursos de Licenciatura em História.

4. Ensino de história como objeto de pesquisa

O Observatório pretende identificar o nível de coerência existente entre as demandas das avaliações nacionais, o currículo oficial das escolas e a formação inicial dos Professores tendo como recorte o Ensino de História na Cidade do Recife, Pernambuco. Sobre a articulação destes objetos de pesquisa pretendemos obter respostas em diferentes formatos e níveis de complexidade.

Com os resultados desta observação acreditamos ser possível propor orientações para os agentes formuladores das políticas públicas em educação, em

diferentes esferas, para aproximar formação inicial e demandas do campo de atuação profissional e das avaliações nacionais. Para isso visualizamos a organização de seminários de formação de professores nas escolas foco da pesquisa sensibilizando os professores para a necessidade de aproximar o currículo escolar das orientações propostas pelas avaliações nacionais.

Ao longo deste processo esperamos formar pesquisadores capazes de utilizar os dados quantitativos e qualitativos para produzir diagnósticos do ensino escolar.

E por fim esperamos constituir uma linha de pesquisa em educação no interior do Mestrado em História da UFRPE que abrigue projetos de pesquisa sobre a história da educação, suas instituições e práticas, e sobre o ensino de história, seus conteúdos e objetivos.

5. Bibliografia

- BRASIL. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (parte I: Bases Legais). 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Último Acesso em: 05/12/2012.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (parte IV: Ciências Humanas e suas tecnologias). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Último Acesso em: 05/12/2012.
- CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Rev. Bras. Hist. [online]. 2004, vol.24, n.48, pp. 213-231. ISSN 1806-9347.
- GEDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- GOMES, Alfredo Macedo. Exame nacional de cursos e política de regulação estatal do ensino superior. Cad. Pesqui.[online]. 2003, n.120, pp. 129-149. ISSN 0100-1574.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Os saberes da história: elementos para um currículo escolar contemporâneo. Antíteses (Londrina).[online]. 2010. v. 3, p. 743-758. ISSN: 1984-3356

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. A. N. O ensino de História presente nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM): A construção do sujeito adequado. História & Ensino. Londrina, PR,[online]. out 2002. v.8, p.29-44.ISSN: 2238-3018.

SOUSA, Sandra M. Zákia L.. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cad. Pesqui. [online]. 2003, n.119, pp. 175-190. ISSN 0100-1574.

TARDIF, Murice, LASSARD, Claude. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.